

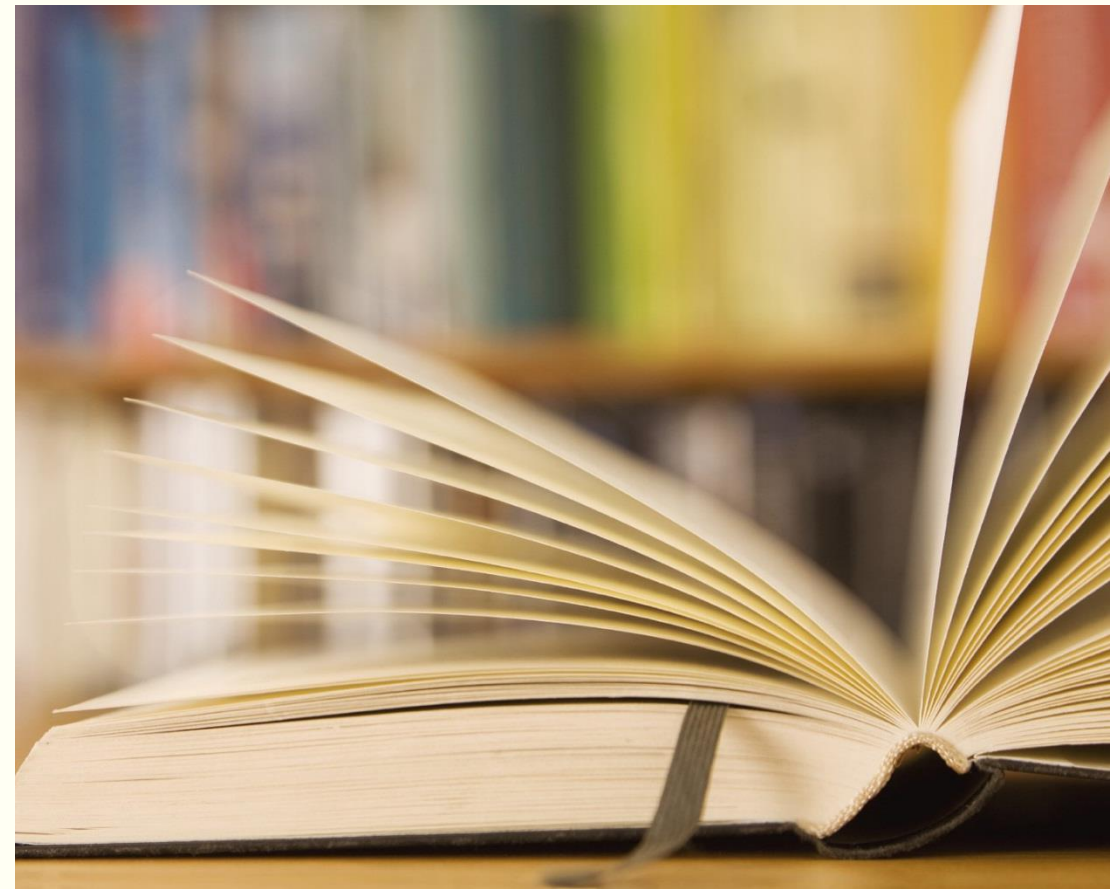


UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE
E INCLUSÃO

Elaboração de um guia orientador para
nortear as intervenções pedagógicas e
organização do Atendimento Educacional
Especializado nas Salas de Recursos
Multifuncionais

Glaura Cristina Oliveira Braga

. Rosana Maria do Prado Luz Meireles



NITERÓI/ 2024

INTRODUÇÃO

TRAJETÓRIA/ PROBLEMA

- Professora da rede pública
- Pedagoga/ Psicopedagoga
- A inclusão do aluno deve transpor barreiras de ensino e aprendizagem.
- A temática deste estudo se vincula ao AEE enquanto serviço de apoio da Educação Especial na perspectiva da escola inclusiva.
- Refletir com o professor sobre o seu papel diante de uma escola aberta para a diversidade com possibilidade de educação para todos.
- Orientar o desenvolvimento das propostas pedagógicas com adaptações e flexibilizações curriculares junto ao AEE de caráter organizativo e de funcionamento

REVISÃO DA LITERATURA:

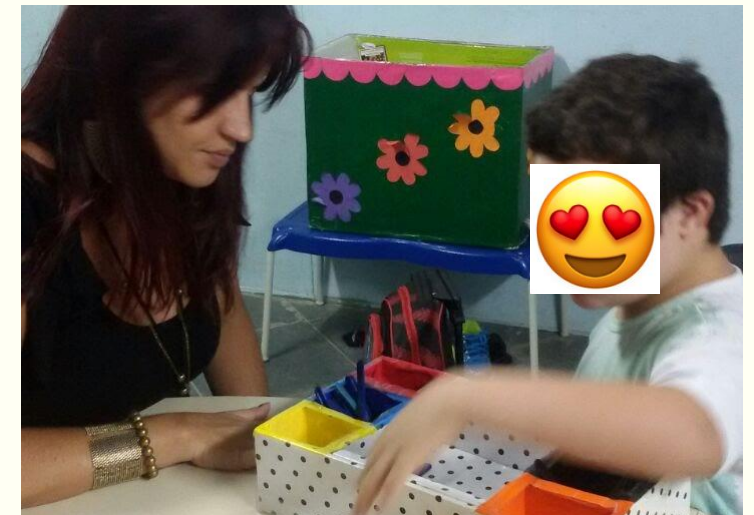
Legislação sobre Educação Inclusiva – AEE /Mantoan/ Januzzi/Mazzotta/
Meireles/Mendes/ Pintor/ Rodrigues/ Sasaki/ Tripp/ Franco

- 1.2.1- História da Educação Especial no Brasil e o caminho na perspectiva da Educação Inclusiva:



1.2.2-Compreendendo o Atendimento Educacional Especializado e a organização das Salas de Recursos Multifuncionais

- 1.2.2.1– O lugar do AEE na Política de Educação Especial e os desafios do professor de AEE
- 1.2.2.2– SRM: Que espaço é esse e quem são os personagens dessa história?
- 1.2.2.2.1– SRM e as diferenças entre elas
- 1.2.2.2.2- O AEE em SRMs e o quantitativo nas escolas.



1.2.3- Conceitos importantes para compreender o AEE

1.2.3.1- Avaliação e no contexto da diversidade escolar

1.2.3.2- Processo de avaliação e intervenção

1.2.3.3- Mediação pedagógica

1.2.3.4- A mediação da aprendizagem segundo

Feuerstein

1.2.3.5- Vygotsky: mediação no interacionismo

sócio-histórico



1.2.4- Adequações/Adaptações do fazer pedagógico

1.2.4.1- Desdobramentos de um fazer pedagógico



1.5 A teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Feuerstein na aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI)

1.5.1-Teoria da Modificabilidade Estrutural

1.5.2- Articulação entre ensino e aprendizagem com a aplicação do PEI

“Só os estímulos por si só, não são capazes de desenvolver a inteligência. É necessária a intervenção de um mediador que potencialize a ação desses estímulos. E que, principalmente saiba fazer isso”.

Reuven Feurstien



2- OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral

Construir um guia orientador para o desenvolvimento do trabalho dos professores de Sala de Recursos Multifuncionais, que servirá como norteador do Atendimento Educacional Especializado, no que se refere as práticas cotidianas, a organização dos atendimentos e aspectos curriculares para alunos com necessidades especiais inseridos em classe regular.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar levantamento bibliográfico acerca do Atendimento Educacional Especializado, suas atribuições e competências, assim como ao Plano de Ensino Individualizado.
2. Realizar pesquisa de campo junto aos professores da Rede Municipal de Niterói para verificar os instrumentos pedagógicos existentes e as demandas dos professores atuantes em Salas de Recursos Multifuncionais/SRMs.
3. Construir um guia orientador com ações direcionadas para o trabalho de complementação e suplementação do professor de SRMs, de modo que facilite ensino e aprendizagem, a partir da avaliação diagnóstica, do planejamento e da construção do plano individualizado.
4. Selecionar o conteúdo, instrumentos e abordagens pedagógicas que irão compor o Guia Orientador para o Atendimento Educacional Especializado/AEE.
5. Elaborar a proposta do Guia Orientador contendo os instrumentos para o processo de organização e atuação no Atendimento Educacional Especializado, assim como as orientações necessárias para que os professores aprendam a utilizar o instrumento com autonomia.
6. Apresentar o Guia Norteador aos professores envolvidos na pesquisa e como os instrumentos serão utilizados nas Salas de Recursos.
Realizar os ajustes necessários com base no retorno dado pelos professores.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo da revisão de literatura
- Pesquisa –Ação
- Escrita do referencial teórico



McNiff (2002) “A pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo.”

ESTRUTURA DO GUIA ORIENTADOR

Apresentação - Conversa com os professores

- Conceituar o AEE (função, público alvo, materiais)
- Conceituar SR
- Mediação - conversa sobre conceitos
- Tipos de Mediação no contexto escolar

Adequações e Adaptações do fazer pedagógico

Adaptação Curricular

Adaptações de acesso

Flexibilização Curricular

PEI

Avaliação

• Modelos:

- Anamnese

-Ficha de avaliação pedagógica inicial

- Plano de AEE

-Plano de Ensino Individualizado

-Tabela de avaliação inicial do aluno

-Tabela de avaliação da aplicação do PEI

Materiais Didáticos úteis para o trabalho de SRM

Anexos

- Legislações pertinentes

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Campo de Investigação

- Município de Niterói

4.1.1- Polo 4 e as suas demandas de SRM

4.2- Os sujeitos da pesquisa

- Os professores de SRM



FORMAÇÃO ACADÊMICA

Todas as disciplinas já foram cursadas

- Obrigatórias
- Específicas



PRODUÇÃO ACADÊMICA/2017

- Ministrou o MINICURSO/OFICINA “Plano de Ensino Individualizado/PEI e o atendimento em salas de recursos multifuncionais”, na VII Semana Pedagógica do INES

- Prática Docente/ INES/ 2017

O AEE e o papel do pedagogo frente ao Projeto Político pedagógico

- Organização do Curso: “ Autismo e Educação- uma parceria possível” FME/Niterói

- Organização/ Participação do II SIMPÓSIO DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: estratégias de atendimento e práticas pedagógicas/ CMPDI/UFF

- Organização/ Participação do II Simpósio Além do Olhar/CMPDI/UFF

- Organização do evento III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS/ FME/ Niterói

III Seminário Internacional Diferenças e Educação/ UFJF- Eixo: Diferenças e Educação Inclusiva / Relato De Experiência Pedagógica: Os desafios da inclusão pedagógica diante de um aluno com Síndrome de Rasmussen

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **6.1- Conclusão**

O intuito é abranger o desenvolvimento integral do educando, dando ao professor um norte para as suas ações educacionais, e promover o bem estar social, físico e o desenvolvimento cognitivo diante do seu potencial. Este produto contribui com o fazer pedagógico e com a afirmação das políticas públicas de inclusão, pois viabiliza, traz meios para viabilizar o AEE que é uma das principais orientações para o atendimento de alunos com deficiência nas escolas.

- **6.2- Perspectiva**

O documento poderá ser implementado como uma política pública do município

Referências Bibliográficas:

- Legislações sobre AEE
- CAST. Design Universal para Aprendizagem. 2012. Redes cerebrais: reconhecimento, estratégico e afetivo (Meyer & Rose, 1998; Rose & Meyer, 2002) <http://inclusaoeacessoatecnologiaspt.weebly.com/3---desenho-universal-na-prendizagem-udl.html>
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- GLAT, R. & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 14 (Coleção Questões atuais em Educação Especial, v. VI), Editora Sete Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2007.
- JANNUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1992.
- MANTOAN. M. T. E. (1998) Ensino Inclusivo/Educação (de qualidade) para todos. In. Revista Integração, Ministério da Educação e do Desporto, SEESP, ano 8, n. 20. p. 30-32.
- _____. M. T. E. *Inclusão escolar. o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MAZZOTTA, Marcos. J.S. Educação Especial No Brasil: História e políticas públicas. 5ª.ed.-São Paulo: Cortez, 2005
- MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. Políticas de inclusão e práticas pedagógicas na educação de alunos surdos: Programa de Bilinguismo de Niterói/RJ / Rosana Maria do Prado Luz Meireles. – 2014.
- _____. Inclusão de alunos surdos: uma proposta de educação bilíngue em escola pública do município de Niterói/RJ. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 4, n. 1, 2015.

Referências Bibliográficas

- MENDES, E. G. Deficiência mental: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 1995. _____. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006.
- MCNIFF, J. (2002) Action research for professional development or professional development: or professional development concise advice for new action researchers. Acessível em: <http://www.jeanmcniff.com/booklet1.html>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.
- PINTOR, Nelma Alves Marques. Uma Análise do projeto espaço integrado de desenvolvimento e estimulação (EIDE) na rede municipal de ensino de Niterói/RJ- Período 2008-2009. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, RJ. 2011. _____. Educação inclusiva. / Nelma Alves Marques Pinto. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
- PADILHA, A. M. L. O discurso da inclusão social escolar: o sim e o não. In: JESUS, D. M. et al. (Org). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 135-144.
- PIOVESAN, Flávia - Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. Estudos feministas, Florianópolis, 16(3): 887-896, setembro-dezembro/2008 – JSTOR
- RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Educação especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente / Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Elisandra André Marante In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão, construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. RJ. Civilização Brasileira, 2003 <https://www.ebscohost.com/uploads/imported/thisTopic-dbTopic-1073.pdf>
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

Vygotsky, (1995, p.3): "a criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança que desenvolvida de outra forma"

OBRIGADA!!!

